

A MÃE DO SOLDADO

Longe, muito longe, daquela serra que tu vês ali, um coração, por tí palpita, Soldado do Brasil!



Si olhares para traz destas montanhas, que se elevam tão altas para os céus, os teus olhos não veem, mas o teu coração advinha alguém, que bem longe pensa em tí. Fecha os teus olhos. Eleva teu espirito aos pés de Deus e, com amor, verás as orações de alguém, que sobe pelos céus e vai pedir por tí. E Deus lhe ouve as preces. A Virgem se comove. Os Anjos se aprestam a lhe atender os rogos. Os Santos se rejubilam. E de quem será esta misteriosa prece, que, como o perfume do cinamomo, ou ainda o misticó odôr dos altares, tão alto sobe? De que suntuoso templo vem este admiravel incenso, que passa sobre as orações dos justos, e do céu só desce quando de Deus consegue a benção desejada?

Baixa agora os teus olhos, que tão alto elevaste. Encontrarás numa alcova incognita, ajoelhada diante da imagem da Virgem, uma mulher que reza. Nos fios de prata dos cabelos brancos, nas rugas, que o tempo piedosamente abriu naquele venerando rosto, outróra tão belo, uma historia se lê.

As mãos tremulas, apertam ao peito o crucifixo do seu terço, enquanto os dedos desfiam piedosamente as contas do rosario. E a sua mente vóa pelo tempo afóra. Vai lembrar em espirito, as cênas palpitantes de misterio e de vida do seu unico amor. Vê-se, ainda embevecida e jovem, a aguardar anciosa, o momento feliz de ser mãe. Recorda-se dos felizes mezes de uma inquieta expectativa da tua vinda ao mundo. Na saleta discreta da sua nova casa, ela se revê, jovem esposa, a confeccionar com carinho, as vestes, os agasalhos e as ataduras para o teu fragil corpo. E quando, altas horas da noite, no seu sonho, ela se sobressaltava, era porque pensava em tí. Ela te pensava um esbelto menino, a esbafer feliz, entre seus braços. Então ela sorria. Um dia, feliz dia, vieste ao mundo. Disseram-lhe, que ela era mãe e estremeceu de alegria. Desse dia em diante, somente por tí e para tí ela viveu. Quando sorrias, sorridente se mostrava seu semblante. Quando choravas, dos seus olhos tambem as lagrimas rolavam. Tu não te re-

cordas, mas èla bem se lembra das noites de insonia e de vigilia, que passou juntinho do teu leito febril. E entre um sobressalto e uma lagrima, quantas vezes, èla estremeceu? De nada te recordas, mas tudo isto passa agora, là bem longe, como num magico ca-leidoscòpio, pela memoria veneranda desta mulher.

Com o desenvolver dos anos, èla viu crescer tambem as suas ansiedades. Quando tu, jovem irrefletido, te afastavas do caminho do bem, entre dois gestos de aprovação dos mâus amigos, ela, entristecida, te acompanhava os passos. Viu e estremeceu de horror, como pouco a pouco o brilho inocente dos teus olhos, se embaciavam em contâto com as miserias da vida.

E um dia, èla veio a saber, que o dever te chamava às armas. Uma luta cruel se travou no seu intimo. A Patria e o Coração. Aquela a exigir deste o sacrificio temporario do filial convivio, prometendo restituir depois ao coração, o seu tesouro mais rico e mais enobrecido.

Uma vez... uma carta, uma telefonema ou um telegrama a fez ciente da tua partida.

Agora, soldado do meu Brasil, aqui estás do outro lado do mar. Vieste defender teu Deus, tua Patria, teu Povo e tua Familia. Volve daqui, nesta noite linda de Natal e vê, que lá « muito além daquela serra que ainda azula no horizonte » estão, em uma sala discreta, ao redor de uma meza, os teus. Na prèce e no recolhimento, olham com respeito e orgulho para um lugar, que está vazio. Este lugar é o teu.

Soldado do Brasil! Sê forte e sê bravo, porque de perto te acompanha a benção daquela, de quem acabo de traçar o perfil. Cumpre o teu dever, afirm de que, sejas digno das benções de tua mãe. Como tu, todos sentem, nesta noite grande de Natal, a imensa saudade da Patria. E entre os teus, o teu coração de filho recorda-se daquela santa mulher, que atende pelo dôce nome de Mãe. Fecha hoje os teus olhos, fazendo flamejar no santuário de tua alma, deante do altar, onde o teu filial amor entronizou a imagem materna, a vela da saudade. E depois... comigo... baixinho... repete o canto do poeta:

*Da Patria querida, distante e saudoso,
Chorando e gemendo meus cantos de dôr,
Eu trago no peito a imagem querida,
Do mais verdadeiro, do mais santo amor,*

MINHA MAE!

PRESENTE DE NATAL DE

